



LivreMente - Centro de Convivência e Cultura em Saúde Mental

O gesto arquitetônico como condicionante da vida humana

Aline Araújo Barbosa de Castro¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Carlos Eduardo de Oliveira Mattos²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

Os preceitos da Reforma Psiquiátrica culminaram em um longo processo de revisão das formas de tratamento para os transtornos mentais. Dentre as principais problemáticas do modelo sanatório pré-reforma psiquiátrica está a institucionalização e afastamento do indivíduo do convívio social. Uma das recomendações da Reforma Psiquiátrica está na promoção da desinstitucionalização e ressocialização dos pacientes e da humanização dos tratamentos, através da adoção de modelos substitutivos aos manicômios e suas práticas de alienação e exclusão social. O presente trabalho visa apresentar um novo olhar sobre o tema da Reforma Psiquiátrica e seus desdobramentos no Ambiente Construído, levantando a possibilidade de implantação de uma tipologia de um Centro de Convivência e Cultura em Saúde Mental (CCSM) para pessoas com transtornos mentais (PCTM), mais precisamente as portadoras de Transtornos Mentais do EIXO 1 do manual diagnóstico estatístico de doenças mentais DSM-5, caracterizados por transtornos: depressivos, de ansiedade, obsessivo compulsivo, alimentares; bipolaridade, e traumas, cujos sintomas podem variar de acordo com a gravidade e tempo de duração da doença. Para isso foram realizadas pesquisas utilizando como metodologia uma revisão bibliográfica da literatura psiquiátrica e antropológica, bem como registros históricos, dados estatísticos atualizados acerca de estudos previamente realizados nos campos da psicologia ambiental e da neuroarquitetura, que comprovam a importância do ambiente construído neste campo. A tipologia será implantada na área urbana da cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais.

Palavras-chave: Neuroarquitetura. Ambiente construído. Saúde mental. Juiz de Fora.

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Av. Rio Branco 1894/1502 - Juiz de Fora-MG. Celular: (32)999431993. E-mail: alineabcastro@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento acerca da humanização de espaços arquitetônicos e promoção da saúde tem sido tema cada vez mais explorado. A concepção de que a saúde não está relacionada apenas a sintomas e patologias e o entendimento que o ambiente no qual o indivíduo está inserido podem alterar sua saúde física e mental, fomentaram essa pesquisa. Assim, a escolha do tema foi baseada em como a arquitetura pode interferir positivamente na vida dos indivíduos.

A carência de equipamentos na cidade que supram a necessidade de apoio àqueles que já estiveram tratamento para saúde mental, os que estão passando pelo processo ou até mesmo aqueles que sentem que estão na iminência de desenvolver qualquer quadro de transtorno psiquiátrico ensejaram essa pesquisa. O objetivo principal é propor um equipamento icônico, no coração da cidade, que ofereça tanto as mais diversas formas de entretenimento ao público em geral quanto o apoio psicológico aos sofredores de transtornos mentais.

Para a concepção do projeto foi utilizado pesquisa bibliográfica para compreender de que forma e em que grau a arquitetura pode influenciar e colaborar com os portadores de transtornos mentais do Eixo 1, classificação do manual diagnóstico estatístico de doenças mentais DSM-5.

O artigo foi dividido em tópicos, começando pela história dos hospitais psiquiátricos e mostrando toda a reestruturação na área psiquiátrica. Vinculado a isso, foram apresentadas as revoluções relacionadas à saúde mental e os métodos alternativos ao tratamento convencional, os meios utilizados em prol de um tratamento mais humano. A seguir, a metodologia apresenta as referências arquitetônicas, edificações que promovem conexão subjetiva do paciente com o meio, que foram tomadas como inspiração para a concretização do projeto. Por fim serão apresentados os resultados, feitas as devidas discussões e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da história diversos espaços foram propostos para que possibilitasse, à princípio, acolhimento e assistência aos enfermos, marginalizados e

os considerados “insanos” que vagavam pelas ruas. A sinergia entre arquitetura e questões que envolvem a saúde, principalmente a saúde mental, foco dessa pesquisa, enseja novos espaços que atendam portadores de doenças mentais de forma humanitária e inclusiva à sociedade. Entretanto, para isso é necessário entendermos um pouco mais sobre a relação entre o espaço construído e a loucura.

2.1 História da loucura

Até o século V a.C. as causas de enfermidade eram consideradas sobrenaturais. Foi com a afirmação de Hipócrates, pai da medicina, de que a causa da insanidade era uma disfunção cerebral e não em um fenômeno espiritual, que foi iniciada a pesquisa sobre funções cerebrais (ZAMBRANO FONTES, 2003). Segundo a autora, na Idade Média, os loucos não representavam um problema para a sociedade, sendo os casos mais graves recolhidos a hospitais gerais ou até mesmo encaminhados para instituições que possuíam instalações específicas para esses indivíduos.

Para Zambrano Fontes (2003), foi a partir do século XVIII, com o desenvolvimento científico, o surgimento da medicalização e a constituição da “medicina mental” que surgiram os espaços exclusivos para a loucura. Com intuito atender a concepção social da época de disciplina e vigilância esses espaços utilizavam o modelo Panóptico, “uma construção em anel, com uma torre no seu interior, vazada por grandes janelas, que permitiam a observação irrestrita dos compartimentos à sua volta” (FOUCAULT, 1972).

A arquitetura manicomial se desenvolveu tão lentamente quanto o conhecimento acerca dos distúrbios mentais. A subjetividade da doença confundia os médicos e dificultava o tratamento medicamentoso, o que ensejava ainda mais a exclusão, marginalização e confinamento desses indivíduos (ZAMBRANO FONTES, 2003).

Foi então que em 1801, o médico francês Philippe Pinel, a partir da observação dos seus próprios pacientes, publicou um Tratado sobre Alienação Mental em que banuiu tratamentos antigos como isolamento, sangrias, purgações e eletrochoque, os substituindo por tratamentos mais humanos e respeitosos, como terapias ocupacionais (GABBAY, 2010).

No século XX diversas experiências de reformas começaram a acontecer em inúmeros países, mas foi apenas em 1970, com Franco Basaglia, médico psiquiatra italiano, que o conceito “excluir para tratar” começou a ser repensado, vindo à tona um novo conceito de psiquiatria: de libertar para curar, pois, para Basaglia, a loucura era considerada um problema político-social (BUENO, 2011).

2.2 Brasil e seus espaços de Saúde Mental

Até a criação do Hospício Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1852, não havia no Brasil um local específico que acolhesse os “loucos”. A criação do hospício ocorreu após uma campanha pública que possuía o *slogan* “Aos loucos, o Hospício” pois, os médicos psiquiatras na época acreditavam que a Santa Casa não tinha preparo técnico para acolher e cuidar de pacientes com problemas mentais (AMARANTE, 1998).

Desde então inúmeras edificações destinadas à exclusão dos doentes mentais surgiram pelo país, mas nenhum outro foi tão icônico quanto o Hospital Colônia de Barbacena – MG, fundado em 1903, que ficou em funcionamento até os anos 80. A jornalista Daniela Arbex conta em seu livro, *Holocausto Brasileiro*, a desumanidade no tratamento dos doentes mentais no maior Hospício do Brasil: “sessenta mil pessoas morreram ali, tudo isso com a conivência de médicos, funcionários e da população, pois nenhuma violação de direitos humanos mais básico se sustenta por tanto tempo sem a omissão da sociedade (ARBEX, 2013).

Na década de 40, insurgindo com críticas severas aos métodos utilizados nos manicômios, Nise da Silveira, precursora de uma psiquiatria humanizada, que utilizasse da arte e do convívio com animais para a cura de pacientes esquizofrênicos fomenta a ideia de uma nova forma ao tratamento psiquiátrico no Brasil (TIBÚRCIO, 2013).

De acordo com Souza e Silva (2020), em 1952, o espaço em que era feita a Terapia Ocupacional se transformou no “Museu da Imagem do Inconsciente” onde, até hoje, estão expostos os trabalhos realizados pelos pacientes da Nise da Silveira (SOUZA E SILVA, 2020).

Paralelamente, Nise foi precursora no Brasil da Intervenção Assistida por Animais (IAA). Para ela os animais eram considerados coterapeutas e a relação

paciente-animais estimulava nos pacientes o instinto de cuidado e afeto, sentimentos muito importantes para a saúde psíquica dos seus pacientes (SOUZA E SILVA, 2020).

2.3 Reforma Psiquiátrica no Brasil

A Constituição Federal de 1988 especifica que “a saúde é direito de todos e um dever do Estado” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988) aliado ao pensamento inspirado na reforma psiquiátrica Italiana “por uma sociedade sem manicômios”, a reforma psiquiátrica no Brasil não se restringiria apenas a reformulação dos serviços oferecidos e sim a humanização do ambiente psiquiátrico.

Assim, em 2001 surge a Lei Federal 10.216/2001 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001), de autoria do deputado Paulo Delgado, que redireciona a atenção à saúde mental para uma rede comunitária de atenção aos portadores de doenças mentais e discorre sobre seus direitos. Com isso diversas resoluções e portarias do Ministério da Saúde foram promulgadas a fim de estabelecer novas formas de assistência à saúde mental.

Estados e Municípios iniciam, então, o movimento de substituição da assistência hospitalar por outros dispositivos. No próximo item discorreremos sobre o avanço das novas iniciativas em saúde mental na cidade de Juiz de Fora.

2.4 Reforma Psiquiátrica na cidade de Juiz de Fora

A portaria N.º1543 (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2010) além de determinar que o DRSM (Departamento da Rede de Saúde Mental) do município de Juiz de Fora institua no Sistema Único de Saúde local sua rede de assistência em saúde mental, também prevê que o DRSM deve incentivar a abertura de Centros de Convivência e Cultura em Saúde Mental que proporcione a continuidade do tratamento de usuários da rede de saúde mental, por via de Oficinas Terapêuticas, Oficinas de Trabalho e Geração de Rendas, sendo um espaço cultural que propicie o lazer, a assistência social e a educação.

3 METODOLOGIA

Referências programáticas e arquitetônicas se fundiram para a concepção do projeto do Centro de Convivência e Cultura em Saúde Mental. Como referências programáticas, a Casa Tuxi, o Café Gato e a Rádio Lelé foram utilizados como embasamento moral para a construção do projeto. Da Casa Tuxi - Hotel no Rio de Janeiro, vem o ideal de inclusão e capacitação de pessoas que frequentam ou já frequentaram o CAPS. A dona do local, Fernanda Tuxi, emprega apenas pessoas que, assim como ela, estão ou estiveram em tratamento e que, por suas condições mentais, possuem dificuldade de encontrar emprego. Da rádio Lelé, o artista Samuel Rabay, traz, através da música, voz àqueles ainda institucionalizados, o ideal de reinserção e ressocialização. Dos Cafés-Gato, a terapia assistida por animais, que já mostrou ser eficaz para o bem-estar psicológico das pessoas em sofrimento mental.

Como inspiração arquitetônica: o Centro Psiquiátrico Friedrichshafen, na Alemanha; o Centro Social em Ikast, Dinamarca; os Ateliês Socioeducativos, na Suíça, o Centro Comunitário, na China; a Route 9 Library, nos Estados Unidos. Todos esses espaços foram tomados como referência por terem uma arquitetura icônica, muita das vezes bem centralizados, possuindo boa iluminação natural, bastante contanto com a natureza, serem multifuncionais e se adequarem às necessidades da população local.

Através do estudo sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil em relação à atenção psicossocial, principalmente aos ambientes destinados aos tratamentos da parcela da população em sofrimento mental, supõe-se que, pelo porte do equipamento criado, haja a necessidade de ser considerada uma possível parceria público privada (PPP) para seu funcionamento de qualidade, havendo ainda a possibilidade de autofinanciamento parcial, a partir de suas áreas comerciais, como café e loja, além da sublocação das salas de atendimento individuais.

Com base nas referências citadas e através de estudos mais aprofundados em seus programas, entrevistas e pela percepção da autora pela proximidade pessoal com o tema, foi criado um programa de necessidades único, específico para o projeto, contendo 5 grandes setores: comercial, com café, loja e gatil; terapias

ocupacionais, com salas de oficinas; atenção psicossocial, com salas de atendimentos individualizados, assistência social, acolhimento, enfermaria e auditório; setor de apoio aos funcionários; e setor expositivo, com área expositiva, sala multimídia e sala de gravação de áudio e música.

O programa de forma conjunta visa disponibilizar à pessoa em sofrimento mental assistência durante o período diurno, ofertando cultura, cuidado, arte, lazer, interação, atendendo à Reforma Psiquiátrica Brasileira de forma que atende o preceito da liberdade, reproduzindo a atenção que países nórdicos possuem em relação à saúde mental e fomentando a empregabilidade dessa parcela da população, que possui dificuldade a encontrar empregos devido sua condição psíquica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Localização

O equipamento projetado para receber o programa criado será implantado em um terreno localizado na Região de Planejamento Centro na Cidade de Juiz de Fora – MG, Bairro São Mateus, Ladeira Alexandre Leonel, 142. Ele possui a peculiaridade positiva de ter acesso por três ruas, a Ladeira Alexandre Leonel e a Ataliba de Barros, paralelas às suas menores testadas, e a Rua Dr. José Barbosa, sem saída, perpendicular à uma de suas maiores testadas. De acordo com a legislação urbana da cidade, o terreno é classificado como ZR2-Zona, com categoria de uso permitida de comércio e serviços local de grande porte, possuindo modelo de ocupação até M1, com coeficiente de aproveitamento igual à 1, sendo equivalente à sua área, de aproximadamente 6.576m².

4.2 – Diagnóstico

Apesar de o entorno se mostrar em grande crescimento econômico e demográfico, como analisado pelo diagnóstico realizado pela autora, o terreno escolhido encontra-se como um vazio urbano, funcionando como estacionamento privativo, e a edificação existente ali encontra-se desativada, servindo apenas como depósito de sobra de materiais, como constatado em visita ao local. Este abandono pode ser justificado por alguns fatores, como: alto custo do terreno; complexidade topográfica; solo proveniente de aterro e baixo coeficiente de aproveitamento.

4.3 - Concepção

Para melhor aproveitamento do terreno, pensando em uma edificação mais horizontalizada, pela necessidade do tema, optou-se por aproveitar a estrutura existente, ressignificando ainda sua característica estrutural, subaproveitada arquitetonicamente.

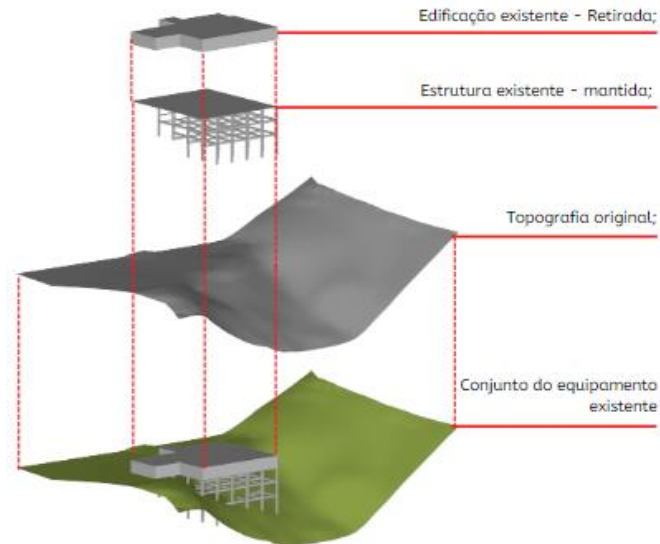


Figura 1 - Fonte: Elaboração própria

4.4 - Conceito

O projeto se conceitua a partir de metáforas, a começar pela escolha do terreno, de grande potencial, que se encontra em situação de subutilização, local de descarte e abandono, metáfora do paciente manicomial.

A edificação em sua superfície, vista da Ladeira Alexandre Leonel, traz singularidade arquitetônica, mas mantém a pureza do volume, linearidade, horizontalidade e transparência, com seus grandes planos de vidro e seu invólucro vazado, permitindo que a luz transpasse sua materialidade.



Figura 2 - Fonte: Elaboração própria

Em sua parte inferior, estrutural, vista melhor da rua Dr. José Barbosa, vemos as entranhas da edificação, com volumes fora do padrão ortogonal superior, além do acabamento utilizado, deixando a verdade do material explícita, uma metáfora do próprio ser humano, de forma que não sabemos o que se passa por baixo de sua superfície, em seu alicerce.



Figura 3 - Fonte: Elaboração própria

E o conceito da conexão, realizado através do terraço jardim, cobertura da edificação, fazendo a ligação de duas ruas adjacentes às suas testadas. O percurso totaliza 216m, apenas por rampas e patamares, seguindo as normas de acessibilidade. Metáfora dos trajetos não lineares da vida e da conexão da sociedade em geral com os portadores de transtornos mentais, trazendo notoriedade a estes.



Figura 4 - Fonte: Elaboração própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto cumpre o objetivo de abordar um tema ainda de pouca visibilidade, principalmente no campo da Arquitetura e Urbanismo, considerando-se que os movimentos da Reforma Psiquiátrica ainda são muito

recentes. O trabalho teve como objetivo principal trazer luz à discussão do tema e incentivar que a arquitetura e o urbanismo abordem as discussões de direito à cidade e espaços de qualidade para tratamentos de saúde mental, não só na cidade de Juiz de fora, mas no Brasil e no Mundo.

ABSTRACT

The precepts of the Psychiatric Reform culminated in a long process of reviewing forms of treatment for mental disorders. Among the main problems of the pre-psychiatric reform sanatorium model is the institutionalization and withdrawal of the individual from social life. One of the recommendations of the Psychiatric Reform is to promote the deinstitutionalization and resocialization of patients and the humanization of treatments, through the adoption of substitutive models for asylums and their practices of alienation and social exclusion. The present work aims to present a new look at the subject of the Psychiatric Reform and its consequences in the Built Environment, raising the possibility of implementing a typology of a Center for Coexistence and Culture in Mental Health for people with mental disorders, more precisely those with Mental Disorders on AXIS 1 of the statistical diagnostic manual of mental illnesses DSM-5, characterized by disorders: depression, anxiety, obsessive-compulsive; bipolarity, and trauma, whose symptoms may vary according to the severity and duration of the disease. For this research was carried out using a bibliographical review of the psychiatric and anthropological literature as a methodology, as well as historical records, updated statistical data about studies previously carried out in the fields of environmental psychology and neuroarchitecture, which prove the importance of the built environment in this field. The typology will be implemented in the urban area of Juiz de Fora - Minas Gerais - Brazil.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. [S. l.]: SciELO - Editora FIOCRUZ, 1998.
- ANDRADE, Rodrigo De Oliveira. Aos loucos, o hospício. **Revista Pesquisa Fapesp**, 2018.
- ARANTES, Beatriz. **Conforto Térmico Em Habitações De Interesse Social-Um Estudo De Caso**. 2013. 99 f. UESP, 2013. Available at: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91724/arantes_b_me_bauru.pdf.
- ARBEX, DANIELA. **ARBEX, D. Holocausto Brasileiro. Genocídio: 60 mil mortos no holocausto do Brasil**. [S. l.: s. n.], 2013.
- BUENO, Rinaldo Conde. O Pensamento de Franco Basaglia e a Estruturação da Desinstitucionalização na Psiquiatria Democrática Italiana vistos por um brasileiro. 2011.
- C.F. MØLLER, Architects. Centro social em Ikast. 2011. **ArchDaily Brasil**. Available at: https://www.archdaily.com.br/br/905146/centro-social-em-ikast-cf-moller-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 26 out. 2022.
- CASA TUXI. Casa Tuxi - O que fazer no Rio. 2015. Available at: <https://oquefazernorio.com.br/casa-tuxi/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

- CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Constituição Federal. 1988. Available at: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 11 jul. 2020.
- FOUCAULT, Michel. **Michel Foucault História da Loucura na Idade Clássica**. [S. l.: s. n.], 1972. v. u.
- FOUCAULT, Michel. **VIGIAR E PUNIR: nascimento da prisão**. Petrópolis RJ: Internet: <http://www.vozes.com.br> Brasil, 1999.
- FWG ARCHITECTURE SARL. Socio Educational Workshops. 2011. **ArchDaily**. Available at: https://www.archdaily.com/981509/socio-educational-workshops-fwg-architects-sarl?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 13 nov. 2022.
- GABBAY, Rochelle. Cidadania e Loucura: um paradoxo? **Polêmica**, v. 9, n. 3, p. 43–55, 2010. Available at: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2790>.
- HUBER STAUDT, Architekten. Centro Psiquiátrico Friedrichshafen. 2011. **ArchDaily Brasil**. Available at: <https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psiquiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- KAWAKAMI, Cíntia Hissae; NAKANO, Cyntia Kaori; LITVAC, Isadora; SILVA, Maria Júlia Paes da. Relato de experiência: Terapia Assistida por Animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. **Nursing (São Paulo)**, , p. 25–29, 2003. .
- MALHEIROS, Fabiane Van Ass. **DESEMPENHO TÉRMICO DE PAVILHÕES INDUSTRIAIS: ESTUDO DE CASO EM PANAMBI/RS**. 2005. UFSM, 2005.
- MEDEIROS, Ana Julia Sichirolí de; CARVALHO, Profa Silvana Denofre. Terapia Assistida Por Animais a Crianças Hospitalizadas: Revisão Bibliográfica. v. 24, n. 3, 2014. .
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **LEI Nº 10.216 DE 2001 - Proteção direitos da pessoa portadora de transtornos mentais**. **Diário Oficial**. [S. l.: s. n.], 2001. Available at: <http://hpm.org.br/wp-content/uploads/2014/09/lei-no-10.216-de-6-de-abril-de-2001.pdf>.
- NAN ARCHITECTS. Community Center in China. 2019. **designboom**. Available at: <https://www.designboom.com/architecture/nan-architects-community-center-yubei-district-chongqing-china-12-10-2019/>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **PORTARIA Nº 1543**. [S. l.: s. n.], 2010.
- SILVA, Leonora Cristina da. Diretrizes para a arquitetura hospitalar pós-reforma psiquiátrica sob o olhar da psicologia ambiental. p. 1–198, 2008. Available at: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91868>.
- SOUZA E SILVA, Bruna de Guimarães. FENOMENOLOGIA DAS INTERVENÇÕES CLÍNICA COM ARTE E ANIMAIS EM NISE DA SILVEIRA. São Luiz, 2020.
- SOUZA, Larissa Fernandez. **AMBIÊNCIA, ARQUITETURA E SAÚDE MENTAL: Uma cartilha de diretrizes projetuais para os Centros de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. 2020. UNIESP, 2020.
- TEIXEIRA, Ivana dos Santos. **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO UMA FORMA DE ASSOCIAÇÃO: um estudo antropológico sobre a relação humano-animais na promoção da saúde humana, no Brasil**. 2015. 1–346 f. 2015.
- TIBÚRCIO, MARIA ACÁCIA. **a importância do ambiente construído na área de saúde mental: centro de referência de saúde mental (CERSAM) Leste de Belo Horizonte/MG**. 2013. 5–24 f. UFMG, 2013. Available at: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9D7FG4>.

ZAMBRANO FONTES, Maria Paula. IMAGENS DA ARQUITETURA DA SAÚDE MENTAL: Um Estudo sobre a Requalificação dos Espaços da Casa do Sol, Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira Maria Paula Zambrano Fontes
Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de em Arquitetura. 2003.